

# Saída pela floresta

## Produtos da selva são alternativa a modelo industrial

**ORLANDO FARIAS**  
ESPECIAL PARA O JB

MANAUS – A Zona Franca de Manaus Não aguarda a decisão quanto ao fim do paraíso fiscal em 2013 para buscar alternativas. A esperança atende pelo nome de produtos industrializados da própria Floresta Amazônica a partir da inversão do modelo incentivado.

Isso poderá ser possível com a criação do Centro de Biotecnologia da Amazônia, projetado há quatro anos pelo governo federal e que só agora começa a dar os primeiros passos. Os pro-

duto a serem industrializados ainda estão sendo estudados em sua viabilidade econômica no CBA, mas o Ministério do Desenvolvimento já procura captar investimentos para o novo modelo.

Em visita a Manaus no mês passado, o ministro do Desenvolvimento, Luís Fernando Furlan, garantiu que o governo pretende buscar os recursos para o novo projeto com o Banco Mundial.

– O banco biogênico da Amazônia é o grande futuro desta região – lembrou.

Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus, os produtos que estão mais próximos de serem industrializados são os fármacos e os cosmé-

ticos. Na verdade, diz a assessora da Suframa Auxiliadora Tupinambá, “esses dois pólos já existem e precisam ser ampliados”. De fato, em qualquer drogaria e muitas lojas da cidade, é possível encontrar remédios

fitoterápicos fabricados sob receituário indígena de várias empresas locais.

Dois dos economistas tidos como especialistas em Zona Franca, José Laredo e Serafim Corrêa, compartilham a idéia de que o modelo

de Manaus não está ainda consolidado e começará a haver dificuldades para atrair novos investimentos se algumas medidas não forem tomadas com relação ao fim dos incentivos fiscais federais.

### Patrimônio biogênico da região é trunfo para o futuro da Amazônia